

CAMILO CASTELO BRANCO

agrupamento de escolas

PLANO DE AÇÃO

DO AECCB

Plano 25/26 Escola+

SÍNTESE

O Plano de Ação do AECCB, tendo por referência o Plano 24|25 Escola +, e o Relatório Final de Avaliação do Sucesso Académico, apresenta um conjunto de estratégias pedagógicas diferenciadas que promovem a recuperação e a consolidação de aprendizagens, a socialização, a inclusão e o bem-estar físico e mental dos alunos.



Plano de Ação do AECCB

Plano 25/26 Escola+

Introdução

O Plano de Ação do AECCB, tendo por referência o Plano 24|25 Escola + e o Relatório Final de Avaliação do Sucesso Académico (Estratégias Pedagógicas e Organizacionais), assenta numa estratégia integrada para a recuperação e consolidação de aprendizagens, de promoção do sucesso educativo e da inclusão dos alunos dos ensinos básico e secundário, procurando, assim, garantir que ninguém fica para trás.

Este documento resulta da participação de todos os docentes do Agrupamento de Escolas Camilo Castelo Branco (AECCB).

O Plano 25/26 Escola+ organiza-se nos seguintes domínios:

- 1 — Leitura e escrita;
- 2 — Autonomia curricular;
- 3 — Recursos educativos;
- 4 — Família;
- 5 — Avaliação e diagnóstico;
- 6 — Inclusão e bem-estar;
- 7 — Apoiar as comunidades educativas.

Com vista à recuperação das aprendizagens e da formação integral dos alunos, como preconizado no *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória* e nas *Aprendizagens Essenciais* das diferentes disciplinas, os *Objetivos Estratégicos do Plano 25|26 Escola+* incidem no seguinte:

- Recuperação de aprendizagens;
- Desenvolvimento de aprendizagens;
- Diversificação das estratégias de ensino;
- Investimento no bem-estar social e emocional;
- Confiança no sistema educativo;
- O envolvimento de toda a comunidade educativa;
- A capacitação, através do reforço de recursos e meios;
- A monitorização, através da avaliação do impacto e eficiência das medidas.

Pretende-se que o Plano de Ação do AECCB seja um plano adaptativo e em permanente construção, reformulado anualmente, que permita o bem-estar socioemocional dos alunos, a inclusão e a melhoria das aprendizagens.

Para a elaboração do *Plano de Ação do AECCB* foram considerados os seguintes normativos e documentos estruturantes a saber:

- Decreto-lei n.º 54/2018, de 6 de julho;
- Decreto-lei n.º 55/2018, de 6 de julho;
- *Estratégia de Educação para a Cidadania do AECCB*;
- Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania
- *Guião de Apoio à Organização do Ano Letivo 2025/2026*
- Monitorização MSAI - Relatório 3P
- *Newsletter* da EMAEI do AECCB.
- *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (PASEO)*;
- PISA para as Escolas da OCDE aplicado no AECCB;
- *Projeto de Educação para a Saúde (PES)*;
- *Projeto Educativo do AECCB*;
- *Referencial da Avaliação Pedagógica*;
- Relatório final do Sucesso Académico.
- Resolução do Conselho de Ministros n.º 80-B/2023 de 18 julho.
- Resoluções do Conselho de Ministros n.º 90/2021 de 7 julho e n.º 66/2022 de 22 de julho.

Aprovado no Conselho Pedagógico de 3 de setembro de 2025

Plano de Ação

Domínio	Ação	Operacionalização	Indicadores de avaliação
1. Leitura e Escrita	1.1 Escola a ler 1.2 Ler — conhecer, aprender e ensinar 1.3 Diário de escritas	<p>A transversalidade da leitura e da escrita exigem uma atenção especial dos docentes de todas as áreas curriculares e em todo o percurso educativo dos alunos.</p> <p>Leitura orientada “Realização de atividades que proporcionem o contacto dos alunos com livros que os motivem e estimulem a prática regular e continuada da leitura e da escrita: uma hora por dia no primeiro ciclo do ensino básico e uma hora por semana no segundo ciclo do ensino básico.” – obrigatoriedade de implementação no 1.º e o 2.º ciclos. Esta atividade, com as necessárias adaptações, pode ser implementada nos restantes níveis de ensino. A leitura orientada no 3.º ciclo e no ensino secundário continuará a concretizar-se fora das limitações de tempo e espaço das salas de aula, de acordo com o ritmo de leitura de cada aluno.</p> <p>Vou levar-te comigo! “Dinamização periódica de sessões de requisição domiciliária na biblioteca escolar, em articulação com os docentes da turma e com recurso a estratégias motivadoras.” - Esta atividade, com as necessárias adaptações, pode ser implementada em todos os níveis de ensino.</p> <p>Livr’ à mão “Leitura silenciosa de um livro que o aluno traz sempre consigo. A atividade e respetiva seleção de livros é organizada pela biblioteca e desenvolve-se de forma articulada com o professor titular de turma/</p>	<p>Aumento da compreensão de textos escritos, mediante treino continuado da leitura em sala de aula.</p> <p>Aumento do número de alunos que requisitam livros na BE</p> <p>Conhecimento de obras variadas, atraentes e acessíveis, desde logo as recomendadas no catálogo dos Livros PNL, e outras obras disponibilizadas nas bibliotecas escolares do AE-CCB e municipal</p> <p>Preparar e desenvolver competências de leitura; promover o gosto pela leitura</p>

Domínio	Ação	Operacionalização	Indicadores de avaliação
		<p>professor de português/ diretor de turma, podendo aderir qualquer docente do conselho de turma.” - Esta atividade, com as necessárias adaptações, pode ser implementada em todos os níveis de ensino.</p> <p>LER fora da escola (RBE) “Trabalho sistemático no âmbito da propedêutica, do treino e da valorização da leitura, a partir de recursos disponibilizados na <i>Plataforma LER</i>, mediante uma articulação escola/ família ancorada na colaboração entre a biblioteca escolar e os docentes.” (https://www.rbe.mec.pt/np4/LER-fora-da-escola.html)</p> <p><i>Etapas Preparar</i> - trabalho com o Pré-escolar;</p> <p><i>Etapas Aprender</i> - trabalho com o 1.º e 2.º anos.</p> <p>Projeto “Escola a Ler” Projeto que vai de encontro à recuperação das aprendizagens, com especial enfoque na competência leitora, respeitando o catálogo de livros do Plano Nacional de Leitura, mas com incidência nas temáticas obrigatórias de Cidadania e Desenvolvimento, nas suas diversas vertentes ou modalidades, como são exemplo, a leitura orientada.</p> <p>Contratos de leitura Elaboração de <i>Contratos de leitura</i> onde o seu conteúdo será negociado entre o professor e o aluno. Na elaboração dos contratos de</p>	<p>Melhoria das competências da escrita, da leitura e da oralidade (compreensão /expressão); desenvolvimento do raciocínio lógico-argumentativo; melhorar o sucesso académico e pessoal dos alunos</p> <p>Contacto com obras variadas, atraentes, atuais e acessíveis: as recomendadas no catálogo dos Livros PNL e outras consideradas relevantes</p> <p>Índice de articulação pedagógica entre biblioteca e docentes</p>

Domínio	Ação	Operacionalização	Indicadores de avaliação
		<p>leitura poderão incluir-se, para além dos nomes do professor e do aluno, da disciplina, do ano e da turma, a indicação da obra integral que vai ser lida, as atividades a realizar (ficha de leitura, apreciação escrita, apresentação oral, performance, portefólio digital, debate, <i>book-trailer</i>, ...), o calendário e a forma da avaliação. A leitura dos livros contratualizados pode acontecer na escola e fora dela, em momentos como os 10 Minutos a Ler ou dos Clubes de Leitura das Escolas, ou outros contextos de ocupação letiva, através da leitura silenciosa, na biblioteca escolar, nos tempos livres, entre outros.</p> <p>Outras atividades de promoção da leitura, da escrita e da oralidade:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ realização de intercâmbios entre turmas como motivação para a leitura e desenvolvimento da oralidade; ▪ atividades de promoção da leitura ao longo da Semana da leitura e da Semana da Ciência; ▪ adoção de diferentes estratégias de leitura: a par, em voz alta, silenciosa; ▪ fazer do uso do livro, da leitura orientada e da escrita uma rotina semanal em sala de aula; ▪ participação em concursos literários e outras atividades, em iniciativas das bibliotecas escolares, encontros com autores e outros convidados; ▪ realização de oficinas e desafios de escrita nos diferentes níveis de ensino; 	

Domínio	Ação	Operacionalização	Indicadores de avaliação
		<ul style="list-style-type: none"> desenvolvimento das competências de leitura e de comunicação escrita em domínios específicos, nomeadamente na leitura de enunciados; de textos científicos; análise documental/fontes históricas nas diferentes disciplinas / graus de ensino; continuar a potenciar a articulação curricular com outras disciplinas que permitam o desenvolvimento, o reforço e a consolidação de competências do domínio da leitura e escrita. Oficinas de leitura científica em Ciências Naturais, FQ e BG, com desenvolvimento de competências de leitura de enunciados, análise de fontes e construção de sínteses. <p>Recurso a ambientes virtuais de aprendizagem em dinâmicas de aprendizagem da leitura e escrita:</p> <ul style="list-style-type: none"> desenvolvimento de atividades lúdico-pedagógicas que potenciem a fluência e a compreensão leitoras. utilização de várias ferramentas digitais como: Intuitivo, <i>app Milage Aprender+</i>, o <i>Padlet</i>, o <i>Wakelet</i>, construção de Roteiros Digitais usando o <i>Google Earth web</i>, <i>Quizizz</i>, <i>Kahoot</i>, <i>Genially</i>, <i>Canva</i>, <i>Frame</i>, <i>Google Site</i>, <i>izi.TRAVEL</i>, editores de vídeo, entre outros. atualização do blogue das bibliotecas escolares https://nos-deleitura.aeccb.pt/ para partilha de leituras, de textos literários, de vídeos, de projetos de leitura, entre outros. 	

Domínio	Ação	Operacionalização	Indicadores de avaliação
		<p>Aquisição de conjuntos de livros tendo em conta:</p> <ul style="list-style-type: none"> a adequação aos diferentes níveis de ensino; a adequação aos projetos de leitura do AECCB (“Ver e Ler”; “Clubes de leitura” e “LER fora da escola”; o envolvimento da comunidade educativa nos processos de seleção; a relevância das temáticas abordadas; os interesses dos alunos; a atualidade das obras. <p>Esta atividade é apoiada pela RBE (Rede de Bibliotecas Escolares) e pelo PNL (Plano Nacional de Leitura) na seleção e aquisição de conjuntos de livros; na criação de conjuntos de vários exemplares da mesma obra; na criação de conjuntos de obras de diferentes tipos e adequados a diferentes níveis de proficiência leitora, de modo a permitir a abordagem de diferentes obras em contexto letivo e não letivo.</p>	
2. Autonomia Curricular	2.1 Gestão do ciclo 2.2 Começar um ciclo 2.3 Turmas dinâmicas 2.4 Avançar recuperando 2.5 Constituição de equipas educativas 2.6 Aprender integrando	<p>Nas turmas do 2.º ciclo, a disciplina de TIC e Cidadania e Desenvolvimento funcionam numa organização semestral (exceto as turmas do Ensino Articulado e as turmas mistas).</p> <p>No 7.º ano e 9.º ano, as disciplinas de História e Geografia, no 7.º ano e 8.º ano, as disciplinas de TIC e Complemento de Educação Artística (Oficina de Artes Visuais) funcionam numa organização semestral.</p>	<p>Matriz Curricular</p> <p>N.º de atividades multidisciplinares realizadas (DAC, Projetos...)</p>

Domínio	Ação	Operacionalização	Indicadores de avaliação
		<p>Desdobramento das turmas nas disciplinas de FQ e CN, no 3.º ciclo do ensino básico, o que permite potenciar a vertente experimental/laboratorial das mesmas.</p> <p>Reforço da atividade das Equipas Educativas para potenciar o trabalho colaborativo reduzindo o número de docentes por turma/grupo de alunos.</p> <p>Realização de reuniões, no início do ano, para estabelecimento de articulações entre docentes da mesma disciplina ou de disciplinas diferentes.</p> <p>OPMUSA – programa que potencia a formação contínua e continuada de professores através da observação de aulas, como forma de colaboração entre pares e de supervisão pedagógica. Dado que as equipas, organizadas em trio ou quarteto, são multidisciplinares, este projeto promove atividades que favorecem a articulação curricular a nível vertical e horizontal, contribuindo assim para desenvolver nos alunos as competências previstas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.</p> <p>WAY – O projeto potencia a autorregulação das aprendizagens dos alunos através da observação dos pares, permitindo assim o desenvolvimento do pensamento crítico, da autonomia, da voz dos alunos e da sua participação ativa. Responde ainda à inquietação de muitos professores face à dificuldade em controlar certos comportamentos e atitudes dos alunos dentro da sala de aula. Finalmente, procura</p>	<p>Atas das reuniões</p> <p>Nº de Trios ou quartetos, no âmbito do OPMUSA, formados por professores.</p> <p>Feedback e orientações das investigadoras.</p> <p>Grelhas de registo dos apoios, da sala SEAM, e validação das aprendizagens.</p>

Domínio	Ação	Operacionalização	Indicadores de avaliação
		<p>estabelecer estratégias pedagógicas de motivação e inovação pedagógica, enquadradas no perfil dos alunos do século XXI.</p> <p>UAARE – Ação Pedagógica do Conselho de Turma/Sala de Estudo Aprender Mais - UAARE – trabalhar colaborativamente: Identificar, recuperar e consolidar aprendizagens e certificá-las ao conselho de turma que posteriormente as validará (avaliará) nos respetivos processos de avaliação dos docentes curriculares, como forma de recuperar as aprendizagens essenciais, assegurando a conciliação efetiva entre o sucesso desportivo e escolar, dos alunos-atletas</p> <p>Turma + (Português e Matemática, 7.º e 8.º e 9.º anos); Apoio Educativo por grupos de nível (interturmas); Apoio a alunos estrangeiros e com dificuldades; Coadjuvação em contexto de sala de aula; Coadjuvação regular em turmas com alunos com MSAI seletivas/adicionais ou estrangeiros.</p> <p>O GeoVita Gym constitui uma iniciativa pedagógica de apoio à disciplina de Biologia e Geologia, dirigida aos alunos do ensino secundário. Este espaço visa promover a consolidação de aprendizagens, o esclarecimento de dúvidas e a preparação para avaliações internas e exames nacionais. Através de sessões regulares orientadas por docentes da disciplina, o GeoVita Gym valoriza o estudo autónomo, a resolução colaborativa de problemas e a aplicação prática dos conteúdos científicos, reforçando, assim, o sucesso académico e a confiança dos alunos nesta área do saber.</p>	<p>Relatórios</p> <p>Número de coadjuvações e de apoios</p> <p>Relatórios sucesso académico e monitorização das MSAI</p> <p>Atas de Departamento e Sub-departamento</p> <p>Nº total de alunos que frequentam o GeoVita Gym, por período letivo e por ano de escolaridade.</p> <p>Percentagem de alunos que atingem níveis positivos após participação no GeoVita Gym.</p> <p>Grau de satisfação dos alunos (questionário).</p> <p>Nº de DAC realizados que envolvem equipas docentes de ciclos diferentes.</p>

Domínio	Ação	Operacionalização	Indicadores de avaliação
		Dinamização de DAC com foco nas transições escolares (4.º→5.º, 6.º→7.º, 9.º→10.º anos), envolvendo disciplinas estruturantes.	
3. Recursos educativos	3.1 Biblioteca Digital de Recursos Educativos e Formativos 3.2 Recuperar com Matemática 3.3 Recuperar experimentando 3.4 Recuperar com Arte e Humanidades 3.5 Recuperar incluindo 3.6 Recuperar com o digital 3.7 Voz dos Alunos 3.8 OPE – Inclui	<p>No âmbito do PADE, continuação do desenvolvimento de um acervo digital, Repositório Digital, no SharePoint do AECCB com acesso diferenciado a docentes e alunos. No caso dos docentes, o Repositório Digital constitui a plataforma de arquivo dos recursos produzidos no âmbito dos vários departamentos e uma plataforma de partilha de boas práticas. No caso dos alunos, o Repositório Digital faculta a possibilidade de consulta de vários documentos como, por exemplo, materiais de avaliação.</p> <p>Produção de recursos educativos - criação de um banco de recursos de acesso livre com tarefas e instrumentos de avaliação e utilização do espaço Milage, no âmbito da matemática, de forma a apoiar a prática letiva dos professores e apoiar o trabalho específico da recuperação das aprendizagens. Potenciar a utilização da sala de estudo com estes recursos.</p> <p>Realização de eventos regionais de partilha de práticas e eventos temáticos para disseminação de conhecimento matemático científico e pedagógico (MinhoMat).</p> <p>Integrar transversalmente as tecnologias no currículo, desde cedo, através da instalação do Centro Tecnológico Especializado (CTE), da promoção da frequência dos Clubes de Ciência Viva (voluntária ou</p>	<p>Planificação Repositório Digital</p> <p>Quantidade e diversidade de materiais publicados e partilhados</p> <p>Planificação das disciplinas do subdepartamento de Matemática.</p> <p>Repositório Digital</p> <p>Resultados académicos</p> <p>Relatórios de Subdepartamento</p> <p>Planificações das várias disciplinas do Departamento de Ciências Exatas, Experimentais e Tecnologia</p>

Domínio	Ação	Operacionalização	Indicadores de avaliação
		<p>como estratégia na implementação de medidas universais), enfatizando a vertente da Robótica e a participação no Programa Apps for Good, que desafia alunos e professores a desenvolverem aplicações para telemóvel, com uma metodologia de projeto.</p> <p>Pretende-se proporcionar o contacto precoce com as referidas tecnologias e, desta forma, desenvolver competências digitais, incentivar ao prosseguimento de estudos nas áreas STEAM e promover a igual participação de raparigas e rapazes.</p> <p>Utilização de plataforma de avaliação digital, promotora do trabalho colaborativo entre docentes, potenciando o desenvolvimento de aptidões digitais de docentes e alunos (4.º, 6.º e 9.º anos, nas disciplinas de Português e Matemática).</p> <p>Implementar a frequência dos novos laboratórios de informática por outras disciplinas.</p> <p>Mobilizar os alunos para a participação democrática ao serviço da recuperação das aprendizagens e da resiliência das escolas.</p> <p>Desafiar os alunos a apresentar propostas no âmbito do Orçamento Participativo da Escola e do Parlamento dos Jovens.</p> <p>OFICINA LED - Os kits LED (Laboratórios de Educação Digital), disponibilizados ao agrupamento no âmbito da iniciativa da DGE, encon-</p>	<p>Relatórios dos projetos e clubes envolvidos</p> <p>Melhoria das aptidões digitais de docentes e alunos.</p> <p>Mapa de ocupação dos laboratórios.</p> <p>Questionário de satisfação</p> <p>N.º de propostas realizadas</p> <p>Taxa de utilização efetiva dos kits LED por docentes e turmas</p> <p>Nº de atividades interdisciplinares realizadas com recurso aos kits LED.</p> <p>Impacto na capacitação docente para uso pedagógico do digital.</p>

Domínio	Ação	Operacionalização	Indicadores de avaliação
		tram-se atualmente dispersos por diferentes espaços, o que tem limitado a sua utilização sistemática e integrada. Identifica-se como prioritária a reorganização destes recursos num espaço único, tecnicamente apetrechado e pedagogicamente orientado – idealmente uma "sala do futuro" ou laboratório digital – que permita a sua plena exploração por alunos e docentes (Oficina de Expressões). A dinamização deste espaço deve articular-se com os objetivos do PADDE, sendo potenciada por ações de capacitação docente centradas em práticas pedagógicas inovadoras, inclusivas e interdisciplinares. A operacionalização deste plano deverá envolver as estruturas de apoio à inclusão (EMAEI, SPO) e os coordenadores TIC, promovendo o uso dos kits LED em atividades orientadas para o desenvolvimento do pensamento computacional, da cidadania digital e da resolução colaborativa de problemas.	
4. Família	4.1 Família mais perto	<p>Promover uma visita à escola, no dia de receção aos PEE, acompanhada pelo titular de turma/diretor de turma para que os pais e encarregados de educação possam conhecer o espaço escolar onde os alunos vão trabalhar e perceber o papel das famílias na aprendizagem/envolver os pais em atividades de aprendizagem a desenvolver dentro e fora do espaço da escola.</p> <p>Promover uma visita à escola, no dia de receção aos alunos que iniciam cada ciclo de escolaridade, acompanhada por alunos que terminam o respetivo ciclo. Pretende-se facilitar a integração dos alunos em cada ciclo de estudos e dos novos alunos no agrupamento.</p> <p>Criar e disponibilizar o kit Digital AECCB de acolhimento aos PEE no início de cada ciclo de escolaridade. O kit inclui um vídeo sobre o agrupamento e versões simplificadas de documentos usados pela</p>	<p>Coordenação dos Diretores de Turma</p> <p>Titulares e diretores de turma</p> <p>Roteiro visita PEE</p> <p>Roteiro visita alunos (início de ciclo)</p> <p>Kit Digital AECCB</p> <p>Kit Digital Representantes PEE</p>

Domínio	Ação	Operacionalização	Indicadores de avaliação
		<p>escola (RI, CAA, Regulamentos específicos de disciplinas), calendário escolar os modos de comunicação e de participação dos pais na vida da escola.</p> <p>Criar e disponibilizar o kit Digital Representante dos PEE na primeira reunião entre os titulares/diretores de turma que esclareça acerca da função dos CT, os objetivos da participação dos PEE nos CT, o processo de eleição, enquadramento jurídico e um regimento dos representantes dos PEE.</p> <p>Outras propostas que podem ser operacionalizadas pelos conselhos de turma e outras estruturas:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Adoção generalizada dos Contratos de Aprendizagem Académicos e Comportamentais, assinados por aluno, EE e DT. ▪ Possibilidade da colaboração das famílias na realização de projetos/propostas de trabalho. ▪ “Problema do Mês”, que os alunos deverão resolver em casa, em conjunto com a família. ▪ Fomentar o encaminhamento dos Encarregados de Educação/Pais para a formação de “Educação Parental” e outras estruturas de orientação parental. ▪ Criar estruturas de vínculo entre os alunos, PEE e a escola (tutores e/ou mediadores culturais e linguísticos). ▪ Atividades “Família na Escola” (problemas do mês, oficinas, visitas guiadas por alunos). ▪ Realização de atividades de integração na transição para o 1.º e 2.º ciclo – “Viagem ao Ano Seguinte” – Com o objetivo de promover uma transição positiva e motivadora para o 2.º ciclo, os alunos do 4.º ano participam nesta atividade, 	<p>Relatórios das estruturas envolvidas</p> <p>N.º de participantes nas atividades propostas.</p>

Domínio	Ação	Operacionalização	Indicadores de avaliação
		<p>que consiste numa tarde de integração na EB 2,3 Júlio Brandão. Durante esta visita, são acolhidos e acompanhados por alunos do 3.º ciclo, com os quais desenvolvem atividades práticas de carácter lúdico e pedagógico.</p> <ul style="list-style-type: none"> Realização de atividades de integração na transição para o Ensino Secundário: “Olá Secundário” – Os alunos do 9.º ano visitam a escola secundária e assistem a uma aula deste ciclo; “Semana da Ciência”, a disciplina de Física e Química abre os seus laboratórios na EJB para receber os alunos do 6º ano, tendo como objetivo a motivação dos discentes para o estudo das Ciências, facilitando a sua futura integração na disciplina e promovendo a aproximação da Escola com a Comunidade. Ainda, nesta Semana, os alunos assistem a mostras do Ensino Profissional. 	
5. Avaliação e diagnóstico	<p>5.1 Aferir, diagnosticar e intervir</p> <p>5.2 Capacitar para avaliar</p> <p>5.3 Construção de indicadores</p> <p>5.4 Monitorização</p>	<p>Implementação de estratégias que visem o aprofundamento sobre o processo de autoavaliação dos alunos, as várias técnicas de recolha de informação e os processos de feedback. Propõem-se os seguintes:</p> <ul style="list-style-type: none"> Incluir na ordem de trabalhos das várias reuniões de departamento e subdepartamento um ponto promotor da discussão e reflexão sobre os assuntos acima referidos, com particular foco na partilha de materiais e estratégias de avaliação. Divulgação das potencialidades do Fórum Avaliação Pedagógica (Teams) na divulgação e partilha de materiais e estratégias de avaliação. Discutir, em sede de subdepartamento, estratégias comuns de comunicação da avaliação dos domínios. 	<p>Guião orientador das reuniões de subdepartamento</p> <p>Atas das reuniões de departamento e subdepartamento</p> <p>N.º de partilhas de materiais no Fórum CAA</p> <p>N.º de partilhas no Repositório Digital</p>

Domínio	Ação	Operacionalização	Indicadores de avaliação
		<ul style="list-style-type: none"> Disponibilizar exemplos de itens da avaliação externa nacional e de estudos internacionais e respetivas propostas de exploração pedagógica. Disponibilizar materiais e estratégias de avaliação no Repositório Digital. <p>Analisar e refletir, em equipas de trabalho os resultados do sucesso académico obtidos em cada período, visando metas e referenciais, que permitem um acompanhamento regular da sua evolução.</p> <ul style="list-style-type: none"> Produção de indicadores de satisfação (serviços, atividades, etc.) Produção de indicadores de inclusão. Produção de indicadores de competências sociais e emocionais. <p>Reforçar os espaços para partilha e divulgação de boas práticas, em departamento, subdepartamento, nas Microrredes concelhias e nas Jornadas Pedagógicas.</p>	<p>Indicadores criados</p> <p>Atividades de partilha de divulgação</p>
6. Inclusão e Bem-Estar	<p>6.1 Apoio tutorial específico</p> <p>6.2 Programa para competências sociais e emocionais</p> <p>6.3 Planos de desenvolvimento pessoal, social e comunitário</p> <p>6.4 Inclusão mais apoiada</p> <p>6.5 Português em Imersão</p> <p>6.6 “O Quarto Período”/Mochila Cultural</p>	<p>No âmbito das Medidas Universais, promover a Tutoria e a Coadjuvação como estratégia para a superação de dificuldades, diagnosticadas o mais precocemente possível.</p> <p>Alargar o número de professores tutores.</p> <p>Continuar implementação do projeto Grupo Interpares Voluntário de Estudo (GIVE). Ampliar o projeto a outras disciplinas, nomeadamente, línguas e ciências.</p> <p>Implementar nos anos iniciais de ciclo, no início do ano letivo, a Semana do Acolhimento e da Empatia. Criar e disponibilizar um conjunto de recursos para o desenvolvimento de atividades desta semana.</p>	<p>Relatório do ATE e das Tutorias</p> <p>Relatórios elaborados pelas estruturas envolvidas</p>

Domínio	Ação	Operacionalização	Indicadores de avaliação
	6.7 Desporto Escolar Escola Ativa	<p>Reforçar a implementação do programa para competências sociais e emocionais - Programa Escolas Ubuntu. Este programa, poderá complementar o trabalho dos docentes no âmbito do apoio tutorial específico.</p> <p>Continuar a potenciar a articulação com o projeto “Mais Vale Prevenir”.</p> <p>Sessões de meditação/<i>mindfulness</i>, destinadas a alunos ou turmas com problemas comportamentais.</p> <p>Continuar a implementação do projeto “Ser, Brincar, Sentir” no 1º ano do 1º ciclo do Ensino Básico.</p> <p>Promover um mapeamento e um portfólio local/regional, articulando os agentes artísticos do território, as instituições culturais e o agrupamento: Continuar a implementação do projeto Marka.</p> <p>Criar, no agrupamento, um programa cultural intencional, diversificado e de qualidade, em parceria com os agentes culturais do território.</p> <p>Fomentar a aprendizagem, participação, bem-estar e desenvolvimento integral de todos os alunos através de respostas promovidas pela EMAEI, em articulação com as demais estruturas educativas da escola.</p> <p>Reforçar a capacidade de resposta da EMAEI (1.º ciclo e pré-escolar).</p> <p>Ações de formação para docentes sobre diferenciação pedagógica e estratégias inclusivas, com momentos de partilha em reuniões de subdepartamento.</p>	<p>Relatórios elaborados pelas estruturas envolvidas</p> <p>Relatórios Marka</p> <p>Programa cultural</p> <p>N. de avaliações realizadas pela EMAEI</p> <p>N.º de alunos acompanhados pela EMAEI</p>

Domínio	Ação	Operacionalização	Indicadores de avaliação
		<p>Potenciar a implementação de estratégias que visem assegurar condições equitativas de acesso ao currículo e ao sucesso educativo de alunos estrangeiros, nomeadamente através da frequência das atividades letivas selecionadas, com base no seu perfil sociolinguístico e no percurso escolar, de forma a reforçar a aprendizagem da língua portuguesa e o seu desenvolvimento enquanto língua de escolarização.</p> <p>Elaboração de desdobráveis sobre o sistema educativo português, sobre o agrupamento e sobre os acessos às plataformas digitais do agrupamento, em Inglês.</p> <p>Consolidação da ação da de equipa de acolhimento para os alunos migrantes, a qual define o processo de acolhimento: as etapas, os intervenientes, os meios a mobilizar, a avaliação e a monitorização deste processo.</p> <p>Potenciar os momentos de ensino-aprendizagem para desenvolver as capacidades motoras e a literacia motora.</p>	<p>Sucesso académico de alunos estrangeiros</p> <p>Indicadores de inclusão de alunos estrangeiros</p> <p>Relatórios</p> <p>Número de participantes</p>
7. Apoiar as comunidades educativas	7.1 Rastreios visuais e auditivos	Implementar um processo de rastreio visual e auditivo aos alunos do 1.º ano, com articulação entre o PES e as equipas de saúde local.	N.º de rastreios realizados